

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 539  
14 de Outubro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Nº de casos confirmados no Brasil: 21.597.267 (13/10)
- Editorial: Terapia antitrombótica para pacientes ambulatoriais com COVID-19: Implicações para a prática clínica e pesquisas futuras
- Notícias: Quando a pandemia de covid-19 vai acabar? Veja o que dizem especialistas | Vacinas da Pfizer e da Moderna não afetam a fertilidade em homens | Entenda como a Covid está afetando crianças e adolescentes | Molnupiravir, um remédio para se tomar em casa contra a Covid-19 pode estar à caminho – mas a vacinação ainda é a primeira linha de defesa | Curando com o sangue: a ascensão e a decadência da terapia por plasma convalescente de Covid-19
- Artigos: Percepções dos pais canadenses sobre a vacinação contra a COVID-19 e a intenção de vacinar seus filhos: resultados de uma pesquisa transversal nacional | Agendamentos de vacinação de rotina cancelados na Alemanha devido à pandemia de COVID-19 | A experiência do departamento de emergência com jovens com pensamentos ou comportamentos suicidas durante a pandemia de COVID-19

## Destques da PBH

- Nº de casos confirmados: 285.801 | 238 novos casos (13/10)<sup>1</sup>
- Nº de óbitos confirmados: 6.824 | 0 novos óbitos (13/10)<sup>1</sup>
- Nº de recuperados: 277.398 (13/10)<sup>1</sup>
- Nº de casos em acompanhamento: 1.579 (13/10)<sup>1</sup>

NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link<sup>1</sup>: [Boletim epidemiológico PBH](#)

### LEITOS DE UTI - Dia 12/10

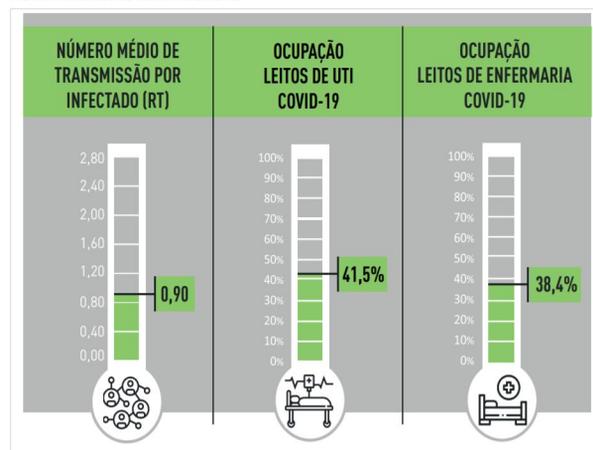
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	973	177	796
	Taxa de ocupação	80,1%	46,9%	87,4%
Suplementar	Nº de leitos	750	151	599
	Taxa de ocupação	59,5%	35,1%	65,6%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.723	328	1.395
	Taxa de ocupação	71,1%	41,5%	78,1%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 13/10/2021.

### INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 13/10

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



\*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.  
Fonte: PBH - atualizado em 13/10/2021.

### QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

#### LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 12/10

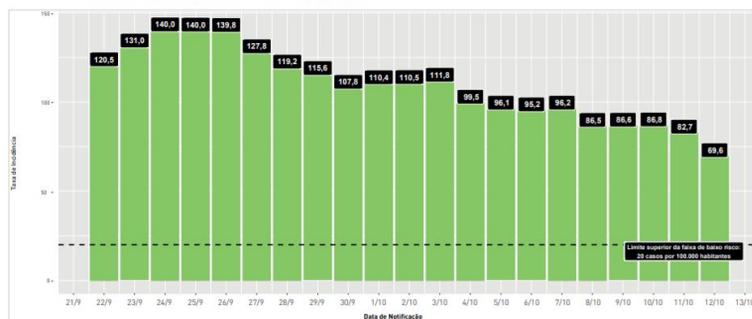
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	Nº de leitos	4.534	365	4.169
	Taxa de ocupação	78,6%	53,4%	80,8%
Suplementar	Nº de leitos	2.805	349	2.456
	Taxa de ocupação	60,5%	22,6%	65,8%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.339	714	6.625
	Taxa de ocupação	71,7%	38,4%	75,2%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 13/10/2021.

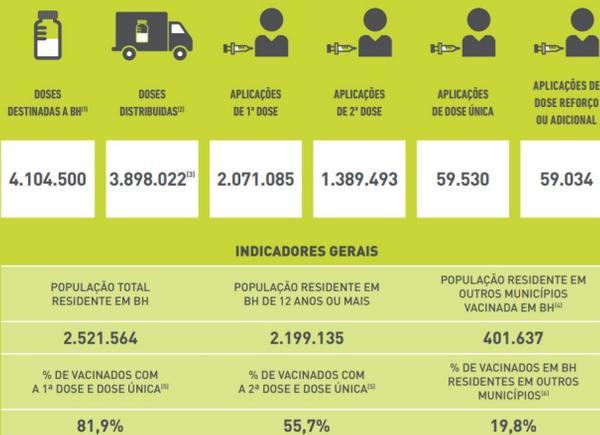
## NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 12/10/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.  
Fonte: PBH - atualizado em 13/10/2021.

## INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 13/10



## Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.160.751 (13/10)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 332 (13/10)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 27.629 (13/10)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 2.078.086 (3/10)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 55.036 (13/10)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 24 (13/10)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: [Boletim epidemiológico SES-MG](#)

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.597.267 (13/10)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 7.852 (13/10)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 598.829 (13/10)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 176 (13/10)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: [Painel Coronavírus Brasil](#)

## Destaques do mundo

- N° de casos confirmados: 239.105.723 (13/10)<sup>4</sup>
- N° de casos novos (24h): 520.267 (13/10)<sup>4</sup>
- N° de óbitos confirmados: 4.873.211 (13/10)<sup>4</sup>
- N° de óbitos (24h): 9.755 (13/10)<sup>4</sup>

Link<sup>4</sup>: [Covid-19 Dashboard - JHU](#)

## Editorial

- **Antithrombotic Therapy for Outpatients With COVID-19: Implications for Clinical Practice and Future Research**

*(Terapia antitrombótica para pacientes ambulatoriais com COVID-19: Implicações para a prática clínica e pesquisas futuras)*

A infecção pelo SARS-CoV-2 pode estar associada a um estado inflamatório e de hipercoagulação. Este estado é caracterizado por aumento nos níveis de dímero D, fibrina, produtos de degradação da fibrina e fibrinogênio. Estudos observacionais sugerem que elevações nos níveis desses biomarcadores se traduzem em maiores taxas de eventos tromboembólicos e de mortalidade. Esses achados motivaram a realização de vários ensaios clínicos randomizados com o objetivo de avaliar a eficácia e segurança de diferentes regimes antitrombóticos em pacientes com COVID-19.

Em pacientes com a doença grave, a anticoagulação por meio de doses terapêuticas de heparina não melhorou o desfecho clínico e foi associada a um risco excessivo de eventos hemorrágicos, em comparação com a dose profilática de heparina. Ensaio em pacientes com doença moderada obtiveram resultados variáveis. Em um ensaio clínico randomizado, a heparina em dose terapêutica aumentou a probabilidade de sobrevivência e de alta hospitalar. Além disso, foi observada redução da necessidade de suporte de órgãos quando comparada à tromboprolifaxia de rotina. Outros estudos não encontraram nenhuma diferença entre os grupos que receberam dose terapêutica e aqueles que receberam dose profilática. Apesar das divergências em todos os ensaios, as doses terapêuticas de medicamentos antitrombóticos foram associadas a um risco aumentado de eventos hemorrágicos quando comparadas com as doses profiláticas.

## Editorial

Em pacientes ambulatoriais com COVID-19, a maior população de indivíduos infectados com o SARS-CoV-2, os riscos e benefícios dos anticoagulantes e agentes antiplaquetários ainda não foram estabelecidos e poucas terapias eficazes estão disponíveis para prevenir a progressão da doença entre esses pacientes.

Na edição do JAMA publicada online em 11 de outubro de 2021, Connors e colegas relataram os resultados do estudo "ACTIV-4B: Outpatient Thrombosis Prevention Trial" (ACTIV-4B: Teste de prevenção de trombose ambulatorial). Esse estudo randomizado, duplo-cego e com controle placebo foi conduzido em 52 locais nos EUA. No total, 657 pacientes foram inscritos no trabalho. O estudo incluiu uma população relativamente jovem (mediana de idade= 54 anos), na qual a maioria dos participantes não apresentava fatores de risco cardiovascular. Os participantes foram designados aleatoriamente em uma proporção de 1: 1: 1: 1 para receber aspirina (81 mg por via oral uma vez ao dia), dose profilática de apixabana (2,5 mg por via oral duas vezes ao dia), dose terapêutica de apixabana (5 mg por via oral duas vezes ao dia) ou placebo por 45 dias.

O desfecho primário avaliado foi um composto de mortalidade, tromboembolismo sintomático, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral.

Os autores descobriram que a redução de risco para o desfecho primário, quando comparado ao placebo foi de 0,0% no grupo da aspirina, 0,7% para a dose profilática de apixabana, e 1,4% para a dose terapêutica de apixabana. Não houve eventos hemorrágicos importantes relatados durante o ensaio.

Devido aos resultados nulos para eventos cardiovasculares e pulmonares maiores, atualmente, o uso de aspirina ou apixabana para pacientes ambulatoriais sintomáticos com COVID-19 não parece justificável.

## Editorial

Este é o primeiro estudo a fornecer informações confiáveis sobre os efeitos da terapia antitrombótica em pacientes ambulatoriais com COVID-19. Uma limitação relevante desse estudo está relacionada ao baixo número de eventos considerados como desfecho primário, o que resultou em um poder estatístico limitado. De todo modo, os resultados do ensaio podem ajudar a informar as decisões de tratamento na prática clínica e auxiliar no desenvolvimento de pesquisas futuras.

Observações iniciais da prática clínica e resultados promissores de estudos não randomizados levaram muitos médicos a usar anticoagulantes de dose terapêutica e agentes antiplaquetários para uma variedade de pacientes com COVID-19, incluindo pacientes ambulatoriais estáveis. Esse estudo, ressalta a importância de estudos com alta qualidade e validade para determinar a conduta médica visando superar hipóteses pouco embasadas e gerar melhores resultados para os pacientes.

Link: <https://bit.ly/3oXdqQm>

## Destaques do Brasil:

- Quando a pandemia de covid-19 vai acabar? Veja o que dizem especialistas

Devido ao rápido nível da vacinação, alguns países já experimentaram certo alívio da pandemia de covid-19. No entanto, o aparecimento da variante Delta e a resistência de algumas pessoas a se vacinarem, tem levantado dúvidas sobre o fim da pandemia. Segundo um artigo publicado pelo World Economic Forum, a alta transmissibilidade da variante Delta torna a imunidade de rebanho mais difícil de alcançar, porque uma fração maior de uma determinada população deve ser imune para evitar que a Delta se espalhe dentro dessa população.

Ainda segundo o artigo, embora as vacinas usadas nos países ocidentais permaneçam altamente eficazes na prevenção de doenças graves devido ao Covid-19, dados recentes sugerem que a imunidade pode diminuir de forma relativamente rápida, o que justifica as doses de reforço para populações de alto risco. Segundo os autores o aumento das taxas de vacinação é essencial para alcançar uma transição para a normalidade, melhorando aspectos da vida social e econômica aos poucos, com algumas medidas de saúde pública permanecendo em vigor à medida que as pessoas gradualmente retomassem as atividades pré-pandêmicas. No entanto, a hesitação das pessoas em se vacinarem tem se mostrado um desafio em alguns países, tanto para prevenir a disseminação da variante Delta quanto para alcançar a imunidade coletiva, o que leva ao adiamento da suspensão das medidas de restrição.

Embora a trajetória da epidemia permaneça incerta, à medida que os casos diminuem, o artigo sugere que países avançados na vacinação poderiam reiniciar a transição para a normalidade já no quarto trimestre de 2021, desde que as vacinas continuem a ser eficazes na prevenção de casos graves de covid-19. Especialistas consideram mais provável que a partir de agora os países cheguem a um desfecho epidemiológico alternativo à imunidade de rebanho, no qual a covid-19 se torna endêmica. Nesse cenário, cada país decidiria que quantidade de carga contínua da doença é baixa o suficiente para que o vírus seja gerenciado como uma endemia, em vez de epidemia.

## Destaques do Brasil:

Outros autores compararam a carga de covid-19 com a de outras doenças, como a gripe, como uma forma de entender quando a endemicidade pode ocorrer, o que ajuda a ilustrar a relativa ameaça representada pelas duas doenças. Por fim, para os pesquisadores, a aprovação total de vacinas, a autorização de vacinas para crianças e uma continuação da tendência de incentivos para vacinação é o que provavelmente vai aumentar a imunidade da população.

Link: <https://glo.bo/3APnPjH>

- **Vacinas da Pfizer e da Moderna não afetam a fertilidade em homens**

Um estudo publicado no “Journal of the American Medical Association”, realizado por um grupo de pesquisadores da Universidade de Miami, concluiu que não há risco de homens terem sua fertilidade afetada após tomarem as vacinas da Pfizer ou da Moderna contra a Covid-19.

A pesquisa analisou 45 homens saudáveis com idades entre 18 e 45 anos que nunca demonstraram problemas de fertilidade. As medições nas amostras do volume do esperma, concentração de sêmen e espermatozoides em movimento não encontraram mudanças em relação aos níveis fisiológicos. No entanto, os pesquisadores alertam que o vírus em si pode causar problemas de reprodução em homens, afetando a fertilidade masculina e podendo ser uma causa potencial para a disfunção erétil.

Link: <https://bit.ly/3aAznfK>

## Destaques do Brasil:

- Entenda como a Covid está afetando crianças e adolescentes

Com a variante Delta em expansão, a flexibilização das medidas de isolamento e sendo o público ainda excluído da vacinação, as crianças brasileiras estão mais expostas à Covid-19 agora do que entre março e abril de 2021, época do auge da pandemia. O número de internações e de óbitos de crianças e adolescentes por Covid-19 em 2021 no Brasil, já ultrapassa o total de 2020.

Há diferentes indícios estatísticos de que as crianças e os adolescentes estão sofrendo mais agora com a doença do que em outros momentos da pandemia. Na semana passada, o Ministério da Saúde divulgou um levantamento que mostrou que, entre janeiro e julho de 2021, 15.483 crianças de 0 a 9 anos foram internadas por Covid-19 no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2020, de abril a dezembro, foram 10.352 internações na mesma faixa etária. Um outro recorte, feito pela agência CNN com base nos boletins epidemiológicos do próprio Ministério, mostrou que o número de internações por Covid de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos no Brasil em 2021 aumentou 18,2% em relação ao ano passado.

Além disso, outro dado importante é o que monitora os casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Atualmente, cerca de 96% dos casos de SRAG são associados à Covid. Dados do último Boletim Sivep-Gripe, da Fundação Oswaldo Cruz, mostram que as internações por SRAG associadas à Covid chegaram ao mais baixo patamar da pandemia no país. Mas o mesmo boletim observou que entre crianças e adolescentes (de 0 a 9 anos e 10 a 19 anos) há uma estabilização dos casos em patamar significativamente elevado quando comparados com o histórico da pandemia. Em outras palavras, os casos entre crianças e adolescentes não sobem, mas também não caem como nas outras faixas etárias, o que pode indicar um reflexo da falta de proteção ao vírus visto nas outras faixas etárias vacinadas, segundo especialista da Fiocruz.

## Destaques do Brasil:

Embora o número de internações estar em alta de acordo com os levantamentos, na prática, médicos ouvidos pela CNN dizem que a maior parte das crianças que contrai Covid não precisa de internação. Entre as que precisam, não é necessariamente o coronavírus que causa a gravidade do quadro, mas sim a soma com outros vírus respiratórios. Segundo o gerente médico do Departamento Materno-Infantil do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, o rinovírus, os enterovírus e o vírus sincicial respiratório (VSR), além da própria influenza, estão causando o aumento de internações de crianças no geral.

Apesar das crianças e adolescentes terem uma tendência menor de agravar e morrer por Covid do que os adultos, essa competição entre vírus pode ser ainda mais prejudicial para crianças mais novas, cujo sistema imunológico pode não ser capaz de combater a Covid associado ao outro vírus. Uma outra preocupação dos especialistas é a variante Delta, que por ser mais transmissível, pode causar um aumento de casos de Covid entre as crianças, embora o avanço da vacinação ajude a barrar os casos graves e internações.

Por fim, médicos e pesquisadores consultados pela CNN alertam que cabe aos adultos proteger essa população mais vulnerável para evitar uma explosão de casos e internações. Segundo os especialistas, apesar de as crianças terem voltado às aulas, o maior risco de contaminação está mesmo em seus lares, pelo fato de os parentes terem passado a circular mais após a vacinação.

Link: <https://bit.ly/3mJyaZ6>

## Destaques do mundo:

- Take-at-home COVID drug molnupiravir may be on its way — but vaccination is still our first line of defence

*(Molnupiravir, um remédio para se tomar em casa contra a Covid-19 pode estar à caminho – mas a vacinação ainda é a primeira linha de defesa.)*

Resultados provisórios da farmacêutica Merck a respeito do Molnupiravir, um antiviral oral, mostraram que o remédio diminuiu pela metade os pacientes que foram internados por Covid-19.

Apesar de o governo Australiano já ter feito a pré-compra do remédio, seu uso ainda está sujeito à aprovação do órgão de saúde responsável. Se aprovado, ele pode ser utilizado para prevenir que pacientes com sintomas leves desenvolvam quadros mais graves. Até lá, não existe nenhum tratamento legal, seguro e efetivo que possa ser feito em casa e, portanto, deve-se priorizar uma ampla cobertura vacinal na população.

O Molnupiravir é uma droga antiviral que atua contra uma gama de vírus respiratórios, entre eles o que causa a Covid-19. No caso do Sars-CoV-2, as instruções para reprodução do vírus estão contidas no RNA viral, que precisa ser lido e copiado para fazer novas partículas. O Molnupiravir age contra a replicação do vírus ao mimetizar a citidina e a uridina que são necessárias para fazer o RNA.

Ao anunciar os resultados de testes clínicos de fase três, a Merck mostrou que o remédio reduziu significativamente o risco de hospitalização ou morte em pacientes com Covid-19 se comparado aos pacientes que fizeram o tratamento com placebo. Em média, o remédio diminuiu em cerca de 50% as hospitalizações e mortes, enquanto 14.1% dos pacientes que tomaram placebo foram hospitalizados, apenas 7,3% dos pacientes que tomaram Molnupiravir tiveram o mesmo resultado. Nenhum paciente que tomou o remédio morreu enquanto oito pacientes no grupo placebo morreram.

## Destaques do mundo:

Além disso, o resultado clínico também mostrou que o Molnupiravir também é seguro e as taxas de efeitos colaterais foram semelhantes nos dois grupos. Entre os efeitos colaterais mais comuns estão dores de cabeça e diarreia.

O Molnupiravir pode ser tomado por via oral em casa, com prescrição médica. O tratamento se dá com oito cápsulas de 200 miligramas por dia durante cinco dias.

Link: <https://bit.ly/3mM2zpX>

- Curing with blood: the rise and fall of COVID convalescent plasma therapy

*(Curando com o sangue: a ascensão e a decadência da terapia por plasma convalescente de Covid-19)*

No início da pandemia, os cientistas pensaram que o “plasma convalescente” poderia ser uma forma de tratar a Covid-19. Ao dar a pacientes o plasma daqueles que tiveram Covid-19, imaginava-se que a infusão rica em anticorpos ajudaria o sistema imune a combater a infecção. No entanto, evidências recentes mostram que o plasma convalescente não salva a vida de pessoas criticamente doentes.

O plasma convalescente é um produto do sangue que contém anticorpos contra um patógeno infeccioso e é derivado do sangue coletado de pessoas que se recuperaram da doença infecciosa. Os cientistas utilizam um processo chamado aférese para separar os diferentes componentes do sangue. As plaquetas e os glóbulos brancos são removidos deixando apenas o plasma rico em anticorpos.

## Destaques do mundo:

O plasma convalescente foi utilizado para tratar diversas doenças infecciosas ao longo do último século e foi investigado como tratamento para SARS, MERS e Ebola. Por isso, no começo da pandemia, pesquisadores tinham a esperança que poderia ser utilizado para tratar a Covid-19 também. Até maio de 2021 mais de 100 estudos clínicos foram conduzidos a respeito do tratamento e mais de um terço deles foram encerrados precocemente. Os resultados do estudo Recovery, feito no Reino Unido, foram divulgados no começo de 2021. Esse estudo investigou a terapia por plasma em mais de dez mil pessoas hospitalizadas com Covid-19 e mostrou que o tratamento não reduziu os riscos de morte (24% em ambos os grupos), sem diferença no número de pacientes recuperados (66% receberam alta do hospital em ambos os grupos) e no número de pacientes que pioraram (29% precisaram de ventilação mecânica ou de suporte respiratório em ambos os grupos).

Portanto, os pesquisadores concluíram que para as pessoas hospitalizadas por Covid-19, a terapia com plasma convalescente não apresentou benefício.

Link: <https://bit.ly/3FHDeG5>

## Artigos de revisão:

- Canadian parents' perceptions of COVID-19 vaccination and intention to vaccinate their children: results from a cross-sectional national survey

*(Percepções dos pais canadenses sobre a vacinação contra a COVID-19 e a intenção de vacinar seus filhos: resultados de uma pesquisa transversal nacional)*

A vacinação é essencial para controlar a pandemia em curso. Crianças de 17 anos ou menos representam 17,3% da população canadense e, embora geralmente apresentem formas menos graves da doença, vaciná-los pode ajudar no controle da transmissão, além de permitir o retorno das crianças à escola. Deve-se, assim, compreender as percepções e intenções dos pais em relação à vacinação contra o coronavírus em seus filhos, permitindo a implementação de estratégias para melhorar o acesso e promover maior adesão à vacinação.

Entre maio e setembro de 2020, estudos realizados na Inglaterra, Índia, Filipinas e China mostraram que a aceitabilidade da vacina pelos pais é diferente entre os diferentes países, dependendo de fatores como percepções da doença causada pelo SARS-COV-2 e de segurança e eficácia da vacina. O objetivo deste estudo foi avaliar uma amostra nacional de pais canadenses e identificar os fatores que influenciavam sua decisão de vacinar seus filhos. No momento deste estudo, a vacina contra a COVID-19 tinha sido aprovada no Canadá apenas para maiores de 18 anos, ou seja, os pais ainda possuíam informações limitadas sobre a vacinação em crianças.

Os entrevistados eram adultos com acesso à internet e proficientes na leitura de inglês ou francês. O questionário online foi conduzido de 10 a 24 de dezembro de 2020, quando as vacinas da Pfizer e da Moderna foram autorizadas para uso em adultos. A amostra final de pais consistiu em 1.702 indivíduos, dos quais 64,6% relataram que, se uma vacina segura e eficaz estivesse disponível, eles se vacinariam e 63,1% levariam seus filhos para vacinar. Ao todo, 74,2% dos entrevistados acreditava que a doença é grave, mas menos da metade acreditava que eles próprios corriam risco de adoecer (43,1%). Um total de 70% dos pais acreditavam que a vacinação contra COVID-19 é necessária, no entanto, apenas 54,5% tinham confiança de que as vacinas disponíveis seriam seguras. A maioria dos pais não apoiava a administração de vacinas em seus filhos (77,9%) se elas não tivessem sido testadas nesse grupo.

Os pais de crianças que não receberam a vacina pré-pandêmica da gripe eram mais propensos a ter baixa intenção de vacinar seus filhos contra a COVID-19. Pais que tiveram baixa intenção de se vacinar contra a COVID-19 eram nove vezes mais propensos a ter baixa intenção de vacinar seus filhos.

Outras pesquisas encontraram proporções variáveis de pais dispostos a vacinar seus filhos contra COVID-19 na Inglaterra (55,8%; maio de 2020), Canadá (60,4%; junho de 2020) e China (72,6%; setembro de 2020). Em 5 de maio de 2021, a vacina Pfizer-BioNTech foi aprovada para uso em adolescentes canadenses com idade igual ou superior a 12 anos. Em 11 de setembro de 2021, 80,9% das crianças de 12 a 17 anos tinham recebido pelo menos uma dose dessa vacina, que é superior à proporção estimada de pais que pretendiam vacinar seus filhos contra COVID-19 neste estudo e em outros. Essa diferença pode ser devido ao tempo desses estudos, que foram concluídos antes que campanhas de vacinação generalizadas começassem.

Pesquisas mostraram que os prestadores de cuidados de saúde têm influência significativa na tomada de decisão dos pais sobre a vacinação de rotina, influenza e H1N1 e, portanto, podem ser importante no encorajamento da vacinação contra a COVID-19. Mensagens em plataformas de mídia social também podem diretamente direcionar este grupo para promover a aceitação.

Link: <https://bit.ly/2YJzpPE>

- **Cancelled routine vaccination appointments due to COVID-19 pandemic in Germany**

*(Agendamentos de vacinação de rotina cancelados na Alemanha devido à pandemia de COVID-19)*

Para enfatizar a importância dos serviços de imunização durante a pandemia de COVID-19 e garantir vacinações seguras, associações de pediatras alemães pediram repetidamente a manutenção segura dos serviços de vacinação durante a pandemia. O objetivo desse estudo foi avaliar a extensão das vacinações canceladas na Alemanha para crianças e adultos em diferentes momentos, além de analisar se os cancelamentos dependiam de fatores associados à resistência à vacinação.

A primeira coleta de dados em 14/04/20 avaliou comportamentos como a confiança nas vacinas ou a vontade de proteger os outros pela própria vacinação (responsabilidade coletiva). O comportamento autorreferido também foi avaliado na segunda coleta de dados em 28/04/20. A segunda e terceira coletas de dados, em 09/06/20 enfocaram se as vacinações canceladas haviam sido remar cadas.

Apesar dos relatórios alarmantes da OMS sobre a redução das atividades de vacinação em todo o mundo durante a pandemia, na Alemanha, os cancelamentos das vacinações infantis parecem ser geralmente temporários. Os pacientes com baixa confiança nas vacinas cancelaram a vacinação com muito mais frequência do que os pacientes com alta confiança nas vacinas.

Para as crianças, quase dois terços das consultas de vacinação canceladas já haviam sido recuperadas. Para os adultos, o percentual foi um pouco menor ( $25/62 = 40,32\%$ ). Um especial desafio com a vacinação de adultos é que geralmente não há prazo para receber a vacina, em comparação com crianças, onde as vacinas são geralmente administradas em uma determinada idade.

Apesar das primeiras indicações de que a maioria das consultas, pelo menos para crianças estão sendo remar cadas, médicos e pediatras são encorajados a lembrar regularmente seus pacientes sobre as vacinas.

Link: <https://bit.ly/3avXaO7>

- **Emergency Department Encounters Among Youth With Suicidal Thoughts or Behaviors During the COVID-19 Pandemic**

*(A experiência do departamento de emergência com jovens com pensamentos ou comportamentos suicidas durante a pandemia de COVID-19)*

O suicídio é a segunda causa de morte em jovens de 10 a 17 anos. As taxas de mortalidade por suicídio de jovens nos EUA aumentaram de 6,8 por 100.000 em 2007 para 10,7 por 100.000 em 2018. A prevalência de pensamentos ou comportamentos suicidas é maior do que as taxas de mortalidade por suicídio, com 18,8% dos estudantes do ensino médio em todo o país relatando terem considerado seriamente tentativa de suicídio.

Dada a ampla perturbação psicossocial associada à pandemia de COVID-19, muitos especialistas expressaram preocupação com relação às taxas de suicídio de jovens. Dados de pesquisa de um departamento de emergência pediátrica no Texas sobre ideação suicida em jovens de 10 a 17 anos durante o início da pandemia revelaram que as chances de ideação ou tentativa de suicídio eram maiores em alguns meses, entre janeiro e julho de 2020, em comparação com os mesmos meses de 2019.

# COVID-19

# BOLETIM MATINAL



Além disso, identificou-se que jovens sem nenhum tratamento de saúde mental documentado anteriormente tiveram mais visitas de setembro a dezembro de 2020 em comparação com este período em 2019. Isto significa que a pandemia de COVID-19 pode piorar a saúde mental de alguns grupos de jovens e que intervenções baseadas no departamento de emergência podem apoiar essa população.

Esforços preventivos, incluindo exames de saúde mental, podem ser particularmente valiosos para esses jovens e suas famílias. Ferramentas inovadoras e imediatamente acessíveis para a atenção à saúde mental, como a atenção baseada em tecnologia, podem atender também às necessidades dessa população.

Link: <https://bit.ly/3DBI9aX>

Organização:  
Professora: Lilian Diniz  
Alunos: Gabriel Couto,  
João Vitor Rodrigues,  
Maria Eliza Drumond e  
André Sanglard

“As oportunidades multiplicam-se à medida que são agarradas.”

Sun Tzu

# 16

14 de Outubro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Ana Cláudia Froes  
Andrei Pinheiro Moura  
Bianca Curi Kobal  
Caio Miguel dos Santos Lima  
Caio Tavares Aoki  
Daniel Belo Pimenta  
Douglas Henrique Pereira Damasceno  
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral  
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo  
Gabriel Mendes Diniz do Couto  
Gabriel Neves Azevedo  
Germano Luis Marinho  
Henrique Moreira de Freitas  
Iara Paiva Oliveira  
Igor Carley  
Jean Felipe Cortizas Boldori  
João Vitor Prado Rodrigues  
Larissa Bastos Milhorato  
Lauanda Carvalho de Oliveira  
Letícia Costa da Silva  
Maria Eliza Drumond Souza  
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos  
Marina Lirio Resende Cerqueira  
Maykon José da Costa Souza  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Rafaela Teixeira Marques  
Rachel Myrrha Ferreira  
Violeta Pereira Braga  
Wesley Araújo Duarte

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatra

### Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatra  
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

